

CAPACIDADE ABSORTIVA NO CONTEXTO DA INOVAÇÃO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Rafael Pereira Ocampo Moré¹

Cláudio Reis Gonçalo²

Sandra Martins Lohn Vargas³

Elvis Roni Bucior⁴

Priscila Cembranel⁵

RESUMO

O artigo apresenta um estudo bibliométrico para demonstrar a evolução da publicação sobre o tema capacidade absorptiva e sua interface com a inovação. Caracteriza as principais produções internacionais entre os anos de 1990 a 2012. Totaliza 1.447 artigos internacionais filtrados no título, resumo e palavras-chave. Apresentam-se análises a partir de gráficos com cruzamentos de autores, universidades, ano de publicação, países e o fator de impacto H-INDEX nos principais *journals*, extraído do SCIMAGO Journal & Country Rank. Identifica-se relevância em grande parte da publicação internacional sobre o tema estudado e presentes nos principais *journals*, o que pode representar uma oportunidade de publicação para pesquisadores no tocante à publicação nacional e internacional.

Palavras-chave: Capacidade absorptiva. Inovação. Bibliometria.

ABSORPTIVE CAPACITY IN THE CONTEXT OF INNOVATION: A BIBLIOMETRIC STUDY

ABSTRACT

The paper presents a bibliometric study to demonstrate the evolution of the publication on the subject absorptive capacity and its interface with the innovation. It features major international productions among the years 1990-2012. It totals 1,447 international articles filtered in the title, abstract and keywords. Analyses are presented from graphics with intersections of authors, universities, year of publication, countries and the H-INDEX impact factor in major journals, extracted from the SCIMAGO Journal Country Rank. Relevance is identified in much of the international publication on the subject studied and present in major journals, which may represent a publishing opportunity for researchers with regard to national and international publishing.

Keywords: Absorptive capacity; Innovation; Bibliometrics.

¹ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutorando em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Endereço: Rua João Coan, 400, Biguaçu, SC, CEP 88160-000. E-mail: rafamore@gmail.com

² Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

³ Professora do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina. Doutoranda em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

⁴ Professor da Faculdade Sinergia. Mestrando em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

⁵ Doutoranda em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Introdução

O objetivo deste artigo é analisar, através de um estudo bibliométrico, a evolução da publicação da capacidade absorptiva e de sua interface com a inovação, a partir de um panorama de publicações internacionais entre os anos de 1990 a 2012. Nesse sentido, a questão orientadora do presente estudo é: Qual a tendência nas pesquisas internacionais sobre o tema Capacidade Absortiva e Inovação?

O conceito de capacidade absorptiva parte da ideia de que a organização necessita de um conhecimento prévio para a assimilação e utilização de novos conhecimentos. Pesquisas sobre o desenvolvimento da memória sugerem que o conhecimento acumulado aumenta a capacidade para o desenvolvimento e a memorização de novos conhecimentos. (COHEN; LEVINTHAL, 1990; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA; DE BOER, 1999; ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA; PATHAK, 2006).

As rápidas mudanças presentes nos ambientes organizacionais fazem do processo de inovação uma capacidade essencial na geração de vantagem competitiva das empresas, e a capacidade absorptiva representa um olhar voltado à capacidade de orientação ao mercado e à capacidade de inovar da organização (LANE; LUBATKIN, 1998; TSAI, 2001; YLI-RENKO; AUTIO; SAPIENZA, 2001; ZAHRA; GEORGE, 2002; CHAO et al., 2011).

A visão baseada em recursos (RBV), proposta nos anos 80, foi uma alternativa à posição dominante da organização industrial e que resulta na ideia de que a vantagem competitiva se encontra na articulação dos recursos e nas competências desenvolvidas e controladas pelas empresas e, secundariamente, na estrutura das indústrias nas quais elas se posicionam (BARNEY, 1991; 2001; PETERAF, 1993; VASCONCELOS; CYRINO, 2000; BANDEIRA-DE-MELO; MARCON, 2006).

As capacidades organizacionais compreendem a inovação e a reconfiguração dos recursos da organização, considerando fatores como: a propriedade ou o acesso a recursos raros e valiosos; as concessões, patentes ou localizações geográficas privilegiadas; a capacidade de transformação dos fatores de produção em produtos vendáveis no mercado; a alavancagem de recursos e capacidades; a criação de novos produtos; a regeneração de recursos; e as capacidades para o desenvolvimento de sistemas geradores de inovações (EISENHARDT; MARTIN, 2000; VASCONCELOS; CYRINO, 2000; BANDEIRA-DE-MELO; MARCON, 2006).

A evolução da capacidade dinâmica acompanha o desenvolvimento do mercado, a fim de a organização buscar e integrar recursos para gerar novas estratégias de criação de valor (GRANT, 1996; HELFET, 1997; HELFET; RAUBITSCHKEK, 2000; EISENHARDT; MARTIN, 2000; BARNEY; KETCHEN; WRIGHT, 2011).

Nessa evolução, surge a capacidade absorptiva voltada ao sistema organizacional, por permitir identificar novos valores para a organização; por utilizar mecanismos de captação de conhecimento externo; por aplicar métodos voltados à absorção, transformação e readequação do conhecimento dentro da organização; e por aplicar o novo conhecimento com fins comerciais (ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA, 2006; TODOROVA; DURISIN, 2007; BARNEY; KETCHEN; WRIGHT, 2011).

Desse modo, nesta pesquisa será analisada a capacidade absorptiva sob o contexto da inovação, identificando os principais arcabouços teóricos e demonstrando uma perspectiva da publicação internacional

até o ano de 2012.

2. Capacidade Absortiva no Contexto da Inovação

A abordagem da teoria do conhecimento, utilizando a perspectiva da capacidade absorptiva, permite a identificação, a disseminação, a usabilidade e a exploração de novos conhecimentos, tratando recursos e compreendendo suas modificações. Desse modo, o aprendizado obtido pelas empresas em inovação, a escolha de produtos e recursos e adequações nos custos e governança relacionam-se com a capacidade de a empresa coordenar e absorver aprendizados a fim de transformá-los em ações para o cumprimento de objetivos (VAN DEN BOSCH; VOLBERDA; DE BOER, 1999; SZULANSKI, 1996; ZAHRA; GEORGE, 2002; JANSEN; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA, 2005; LANE; KOKA; PATHAK, 2006).

Nesta pesquisa, o conhecimento significa o elo que compõe a cadeia de valor indispensável à inovação, partindo da existência de um processo de formação de profissionais aptos a desenvolverem atividades de criar e compartilhar novas ideias e novos significados para conteúdos emergentes nas organizações. (NONAKA; TAKEUCHI, 2008; NONAKA; VON KROGH, 2009).

Inovações estão relacionadas a procedimentos e prescrições do processo de gerar um novo produto, serviço, processo de criação, montagem, desenvolvimento do produto e serviço voltado ao mercado (SCHUMPETER, 1961; HAUKNES, 1998; VEUGELERS; CASSIMAN, 1999; AHUJA; KATILA, 2001).

Por meio da inovação, novos conhecimentos são criados e difundidos, expandindo o potencial econômico organizacional para o desenvolvimento de novos produtos e de novos métodos produtivos de operação (SUNDBO; GALLOUJ, 1998; HAUKNES, 1998; AHUJA; KATILA, 2001; GALLOUJ, 2002; JANSEN; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA, 2005; STARE; BUCAR, 2009).

Os gestores precisam organizar as atividades que são geradoras de conhecimento, agregando valor e buscando soluções criativas no sentido de aperfeiçoar o processo produtivo da organização (SORDI; AZEVEDO, 2008; NONAKA; TAKEUCHI, 2008; NONAKA; VON KROGH, 2009).

Os recursos estratégicos devem ser analisados a fim de avaliar o conhecimento como um recurso intangível, e como esse deve ser gerenciado pelas empresas de modo que elas se diferenciem e se mantenham competitivas ao longo do tempo. Se a empresa apresentar recursos que criem valor, sejam raros e difíceis de serem imitados, e se puder se organizar para explorá-los, esses recursos podem constituir uma fonte de vantagem competitiva sustentável; porém, se um recurso é valioso, mas não raro, a empresa ficará em paridade com outras empresas (WERNEFELT, 1984; PETERAF, 1993; BARNEY, 1991; 2001).

A capacidade de explorar o conhecimento externo é um importante componente de capacidades inovadoras, sendo esse conhecimento processado por meio de ações que compreendem o reconhecimento do valor da informação nova; a assimilação e a aplicação de um novo conhecimento para fins comerciais (COHEN; LEVINHAL, 1990; ZAHRA; GEORGE, 2002; JANSEN; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA, 2005; LANE; KOKA; PATHAK, 2006).

A capacidade absorptiva refere-se à capacidade de uma empresa de identificar, assimilar e explorar

o conhecimento de fontes externas. Essas três dimensões abrangem não apenas a capacidade de imitar produtos de outras empresas ou processos, mas também a capacidade de explorar o conhecimento menos comercialmente focado, como a investigação científica (COHEN; RICHARD, 1989; COHEN; LEVINTHAL, 1990; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA; DE BOER, 1999; ZAHRA; GEORGE, 2002).

Os conhecimentos a serem assimilados e explorados afetam os incentivos da empresa no investimento em capacidade absorptiva, pois alguns tipos de informação são mais difíceis de assimilar e utilizar. A oportunidade tecnológica e a interdependência entre competidores e apropriabilidade são fatores determinantes nas empresas para a assimilação de conhecimento (COHEN; RICHARD, 1989; COHEN; LEVINTHAL, 1990).

Existem ambientes, em uma organização, menos propícios ao processo de aprendizado, assim como os ambientes em que a formação é menos exigente. Também existem casos em que o conhecimento originado fora da empresa pode ser assimilado sem conhecimentos especializados de uma empresa própria de P&D, não tendo qualquer efeito sobre a capacidade absorptiva (COHEN; RICHARD, 1989; COHEN; LEVINTHAL, 1990).

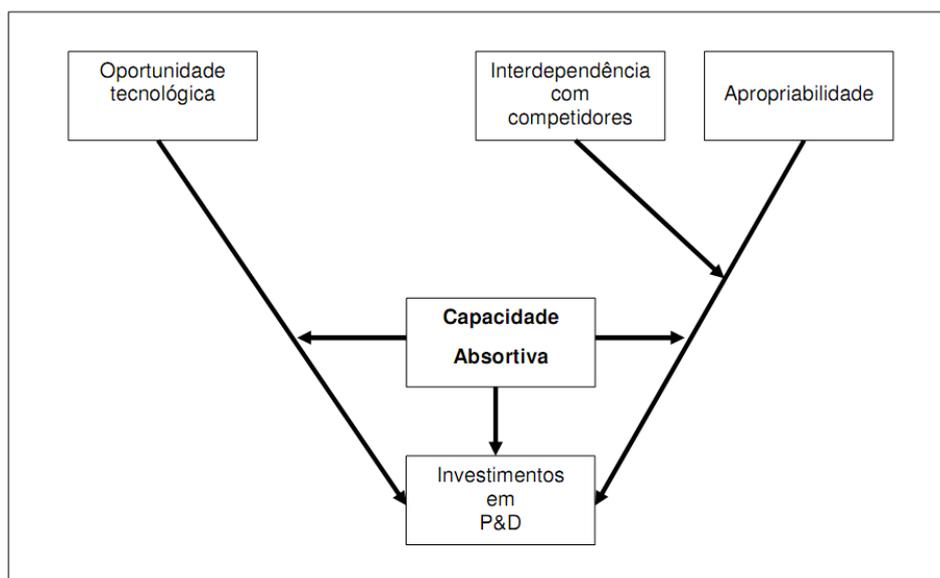


Figura 1. Capacidade absorptiva e investimentos em P&D

Fonte: Cohen e Levinthal (1990).

Organizações com os níveis mais elevados de capacidade absorptiva tendem a ser mais pró-ativas, explorando oportunidades presentes no ambiente, independentemente do desempenho atual. Nesse sentido, organizações que têm uma capacidade absorptiva modesta tenderão a ser reativas, estando em busca de novas alternativas em resposta à falha em algum critério de desempenho que não está definido (COHEN; LEVINTHAL, 1990).

A capacidade absorptiva depende de processos e rotinas, dentro da organização, que permitem compartilhar, comunicar e transferir o conhecimento (LANE; KOKA; PATHAK, 2006). A empresa necessita reconfigurar e realinhar as suas capacidades de gestão do conhecimento para se adaptar às mudanças das condições ambientais, melhor e mais cedo do que seus concorrentes. (LANE; KOKA; PATHAK, 2006; LICHTENTHALER; LICHTENTHALER, 2009).

O Quadro 1 explora as capacidades por meio da interface dos ambientes interno e externo e dos conhecimentos advindos dos processos de exploração, retenção e exploração, sendo seis as capacidades identificadas: inventiva, absorptiva, transformativa, conectiva, inovativa e disruptiva.

	Exploração do Conhecimento	Retenção do Conhecimento	Aplicação do Conhecimento
Interno (Intrafirma)	Capacidade Inventiva	Capacidade Transformativa	Capacidade Inovativa
Externo (Interfirma)	Capacidade Absortiva	Capacidade Conectiva	Capacidade Desruptiva

Quadro 1. Interfaces do conhecimento

Fonte: Lichtenthaler e Lichtenthaler (2009).

A capacidade dinâmica é a capacidade de uma organização para criar, ampliar ou modificar sua base de recursos. Consistentemente com essa definição, as empresas precisam desenvolver as suas capacidades de conhecimento de forma dinâmica para lucrar com a inovação aberta (LICHTENTHALER; LICHTENTHALER, 2009).

Para a empresa ser inovadora, espera-se dela um conjunto mínimo de capacidades que permita executar suas principais atividades, procurando amadurecer e evoluir. A inovação está voltada para o processo e não para eventos isolados, abrangendo a implementação de mudanças em produtos/serviços, processos e sistemas organizacionais. (VEUGELERS, 1997; VEUGELERS; CASSIMAN, 1999; MIRANDA; FIGUEIREDO, 2010).

A capacidade absorptiva representa, também, a capacidade de uma empresa de criar novo conhecimento. Ao contrário de aprender fazendo, que permite às empresas obter o melhor naquilo que já fazem, capacidade absorptiva permite que as empresas aprendam a fazer algo completamente diferente (COHEN; LEVINTHAL, 1990; VAN DEN BOSCH; VOLBERDA; DE BOER, 1999; SZULANSKI, 1996; ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA; PATHAK, 2006; LICHTENTHALER; LICHTENTHALER, 2009).

Nesse sentido, a capacidade absorptiva de uma organização dependerá das capacidades de aprendizagem de seus membros individuais e da forma como essas capacidades serão trabalhadas em busca da eficiência e da eficácia organizacional, traduzidas na capacidade de a organização buscar e reter conhecimentos externos; transformar, readequar e criar novos conhecimentos desenvolvidos em sua estrutura interna; e principalmente, aplicar esses novos conhecimentos em produtos e serviços, criando novas oportunidades no mercado.

3. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa analisa o perfil da tendência da publicação científica internacional que trata do tema capacidade absorptiva em relação à inovação, sendo definidos alguns critérios a fim de delinear o universo pesquisado.

Primeiramente, quanto ao período de publicação, os trabalhos correspondem aos anos de 1990-2012, ou seja, 22 anos de publicação. Registra-se o critério temporal da pesquisa, em razão de o tema ser recente e, diante disso, ser necessário debater e visualizar o caminho da publicação nesses anos mediante

um panorama geral da publicação internacional da capacidade absorptiva e inovação.

Nas publicações internacionais, a busca foi feita por meio do portal virtual Web of Science, entre os dias 28 e 29 de março de 2013, por ser um portal aglutinador dos principais *journals* internacionais, considerando o fator de impacto H-INDEXT. Dentre os principais periódicos da base, considerando o seu fator de impacto, estão: *Academy of Management Journal*, *Strategic Management Journal*, *Academy of Management Review*, *Journal of Marketing*, *Management Science*, *Organization Science*, *Administrative Science Quarterly*, *Research Policy*, *MIS Quarterly: Management Information Systems*, *Journal of Management*, *Journal of International Business Studies*, *Journal of Operations Management*, *Journal of the Academy of Marketing Science*, *Journal of Marketing Research* e *Journal of Management Studies*. O fator de impacto H-INDEXT dos principais *journals* foi identificado no site SCIMAGO *Journal & Country Rank*, em 19 de abril de 2013.

O *SCImago Journal Rank* (SJR) é um portal de acesso aberto, lançado em 2007, que utiliza a base de dados Scopus como índice bibliográfico para fornecer uma classificação de desempenho e impacto dos periódicos, como a pontuação do Índice H (ELSEVIER, 2013).

O H-INDEXT mede a frequência com que artigos de *journals* são citados, sendo o objetivo estimar a produtividade e o impacto da produção científica, o que possibilita comparar o desempenho dos *journals*, assim como dos pesquisadores, dos grupos científicos, das instituições ou dos países que publicam nele. O índice é publicado desde 2007 pelo *Scopus Journal Analyzer* e atualizado diariamente.

A pesquisa na base foi realizada por meio das palavras *capacity*, *absorptive* e *innovation* (capacidade, absorptiva e inovação), sendo identificados um total de 1.447 artigos, filtrados pelo título, resumo e palavras-chave, que compreendem o campo de pesquisa tópico do *Web of Science*.

Foram pesquisados, também, artigos nacionais nas bases CAPES, *Scielo* e ANPAD, no mesmo período de março de 2013, constatando-se três artigos publicados em periódicos sobre o tema da capacidade absorptiva, apresentados na CAPES e na *Scielo* (RESR e RAC), e seis artigos apresentados em eventos organizados pela ANPAD. Observa-se, no conteúdo dos artigos nacionais, com relação às teorias abordadas, uma tendência para a área de tecnologia da informação, registrando uma carência em pesquisas com outras teorias, como a RBV e KBV, capacidade dinâmica, estratégia e teorias econômicas.

Destaca-se que somente a partir do ano de 2009 foram identificados estudos nacionais sobre a capacidade absorptiva, observando-se, ainda, a falta de relação com a inovação, se comparado com estudos internacionais que foram abordados desde a década de 90.

Assim, foram realizados vários cruzamentos com os dados coletados, a partir do total de artigos internacionais, sendo as análises trabalhadas separadamente da seguinte forma: quantidade de publicação dos autores; quantidade de publicação das universidades; periodicidade da publicação; quantidade de publicação por país; e quantidade de publicação dos *Journals*, considerando o fator de impacto H-INDEXT.

4. Análise dos Resultados

Inicialmente serão apresentados os autores com três ou mais artigos internacionais publicados (Qua-

dro 2). Destaque ao autor Alemão Ulrich Lichtenthaler, da universidade Alemã *WHU –Otto Beisheim School of Management*, com 24 artigos aprovados entre os anos de 2004 e 2012. Sua publicação mais importante, com base na quantidade de citações que está na base, é a *Absorptive Capacity, Environmental Turbulence, and the Complementarity of Organizational Learning Processes*, publicada em 2009 no *Academy of Management Journal*.

AUTORES	NÚMERO DE ARTIGOS
LICHTENTHALER U.	24
VANHAVERBEKE W.	14
VOLBERDA H. W.	13
DUYSTERS G.; WU X. B.	12
MOLINA-MORALES F. X.; ROPER S. ; VAN DEN BOSCH F. A. J.	11
ROTHAERMEL F. T.; ZAHRA S. A.;	10
OERLEMANS L. A. G.	9
GEORGE G.; WRIGHT M.	8
LIU X.F.; SOFKA W; TSAI K. H.	7
BARGE-GIL A.; DAS G. G.; ERNST H.; GARCIA-MORALES V. J.; GRIMPE C.; LAURSEN K.; LOVE J. H.; NAVAS-LOPEZ J. E.; PETRUZZELLI A. M.; SPITHOVEN A.; XU E. M.; ZHANG H.	6
WANG Y. D.; XU G. N.; ALBORS-GARRIGOS J.; AMARA N.; BESSANT J.; CAMISON C.; EBERSBERGER B.; FERNANDEZ-DE-LUCIO I.; FILATOTCHEV I.; GILSING V.; HERVAS-OLIVER J. L.; HITT M. A.; HURMELINNA-LAUKKANEN P.; LANDRY R.; LANE P. J.; LI Y.; LIU X. H.; MANGEMATIN V.; MARTINEZ-FERNANDEZ M. T.; MCFADYEN M. A.; SALTER A.; HERSTAD S. J.; JANSEN J. J. P.	5
LYLES M. A.; MAS-VERDU F.; AL-LAHAM A.; MITCHELL W.; AMBURGEY T. L.; PARK B. I.; AUTIO E.; PELECHANO-BARAHONA E.; AZAGRA-CARO J. M.; PHENE A.; BIERLY P. E.; ROMAN P. M.; BOSCHMA R.; SANTANGELO G. D.; CHAN K. Y. A.; SANTORO M. D.; CHEN C. J.; SAPIENZA H. J.; CLARYSSE B.; VANDENBEMPT K.; EASTERBY-SMITH M.; WANG C. F.; FANG S. C.; WANG J. C.; FRISHAMMAR J.; GIULIANI E.; GUTIERREZ-GRACIA A.; HARRIS R.; HOWELLS J.; KNOCKAERT M.; LAVIE D.; LIAO S. H.; LICHTENTHALER E.; LLORENS-MONTES F. J.; KAISER U.; GREVE H. R.	4
BERGHMAN L.; ELOLA A.; BIRKINSHAW J.; EXPOSITO-LANGA M.; FORES B.; KAFOUROS M. I.; LIN CH; LIN H. L.; LIU Y; SOH P. H.; SONG J.; YANG C. H.	3

Quadro 2. Autores com maior número de artigos publicados

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos principais artigos identificados na pesquisa, com base no número de citações presentes na base *Web of Science*, destaque aos autores Cohen e Levinthal, como autores seminais na pesquisa da Capacidade Absortiva, principalmente quando considerada a quantidade de citações do seu principal artigo, *Absorptive-capacity: a new perspective on learning and innovation*, com 5.379.

O Quadro 3 apresenta o histórico da publicação desde 1990, ano em que, pela primeira vez, é apre-

sentado, pela comunidade científica, o tema da capacidade absorptiva.

Ano	Número de artigos	Porcentagem
2012	232	16,03%
2011	222	15,34%
2010	217	15,00%
2009	183	12,65%
2008	165	11,40%
2007	100	6,91%
2006	79	5,46%
2005	60	4,15%
2004	44	3,04%
2013	39	2,70%
2003	34	2,35%
2002	19	1,31%
2001	17	1,17%
1999	9	0,62%
2000	7	0,48%
1998	5	0,35%
1995	4	0,28%
1997	4	0,28%
1994	3	0,21%
1996	3	0,21%
1990	1	0,07%
Total	1447	100,00%

Quadro 3. Publicações por ano

Fonte: dados da pesquisa.

No quadro anterior, é possível averiguar o crescimento da publicação com a temática da capacidade absorptiva e da inovação de 1990 a 2012, a destacar os cinco últimos anos, que correspondem a, aproximadamente, 70% do total de publicação da pesquisa.

Com relação às universidades com mais publicações (Figura 2), dá-se destaque às universidades de Zhejiang, na China; Erasmus, na Holanda; e London Imperial Coll, na Inglaterra, que possuem 28, 25 e 25 publicações, respectivamente. Juntas, as 11 universidades listadas contabilizam 219 artigos, que correspondem a 15% do total de publicações. Outro comparativo consiste na publicação das 37 universidades que possuem 10 publicações ou mais, totalizando 515 artigos ou, aproximadamente, 35% do total de artigos da base.

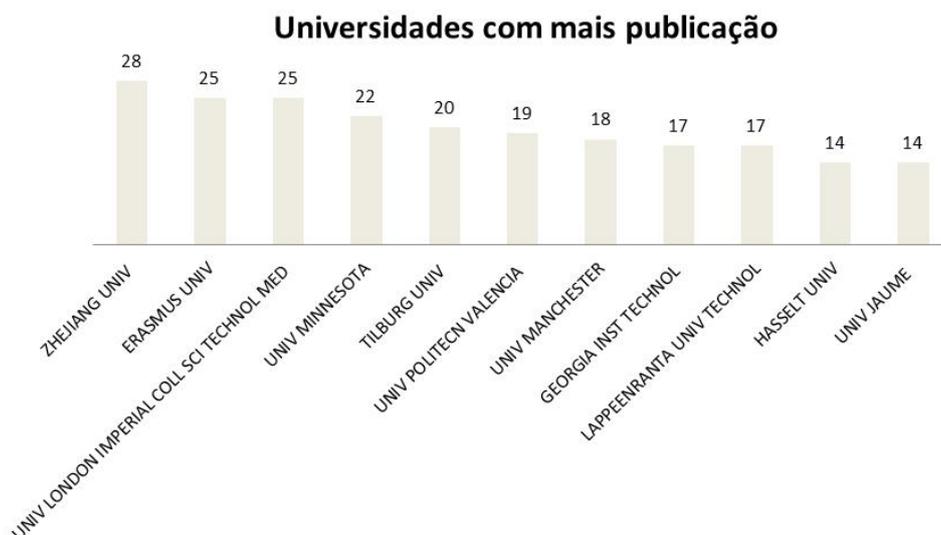


Figura 2. Universidades com mais publicação
Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos países das 37 universidades que aparecem no topo das publicações, nesse caso, aquelas que possuem 10 ou mais publicações, destaque aos 5 primeiros países da lista: Estados Unidos, Inglaterra, Espanha, Holanda e China. Juntos, esses países totalizam 367 publicações, ou seja, aproximadamente 25% do total de artigos coletados na base (Figura 3).

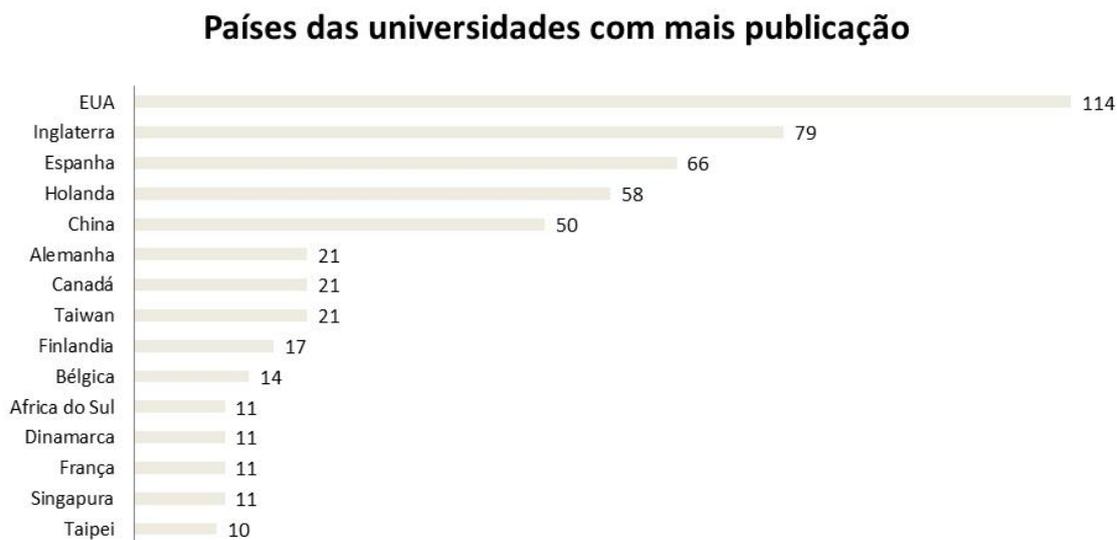


Figura 3. Países das universidades com mais publicação
Fonte: dados da pesquisa.

Já quanto aos países com mais publicações, considerando aqueles com mais de 40, mais uma vez aparece no topo os Estados Unidos, com 387, seguido agora da China, com 182, e da Inglaterra, com 162. Juntos, esses 13 países correspondem a, aproximadamente, 80% dos artigos coletados na base.

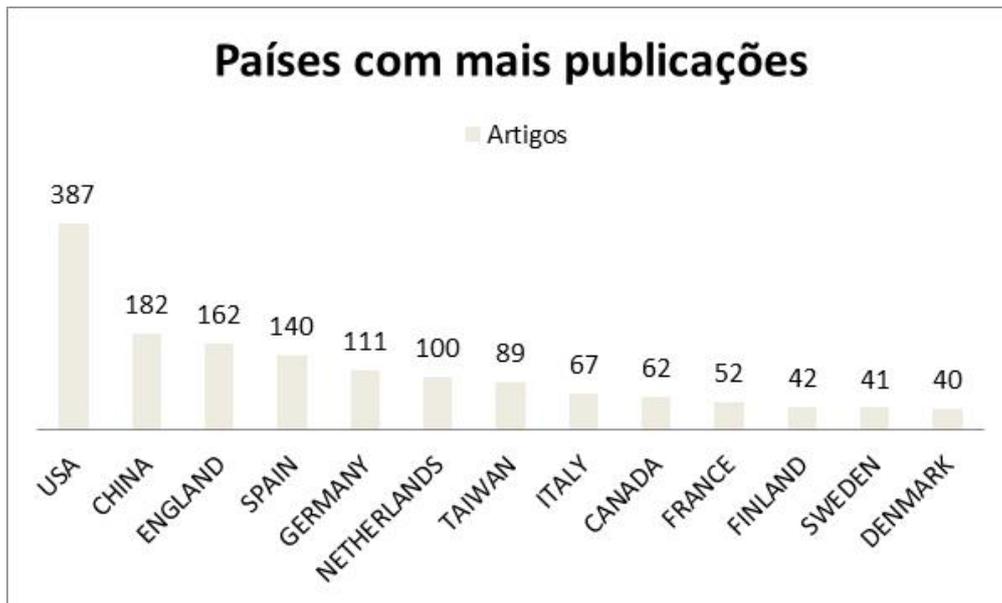


Figura 4. Países com mais publicações
Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, fazendo um comparativo do fator de impacto *H-Index* dos *journals* com maior quantidade de artigos (Figura 5), constata-se que são os mais representativos o *Journal Research Police*, 83 artigos e fator de impacto 100; *Strategic Management Journal*, 50 artigos e fator de impacto 139; *Journal of Management Studies*, 23 artigos e fator de impacto 72; e *Organization Science*, 22 artigos e fator de impacto 107.

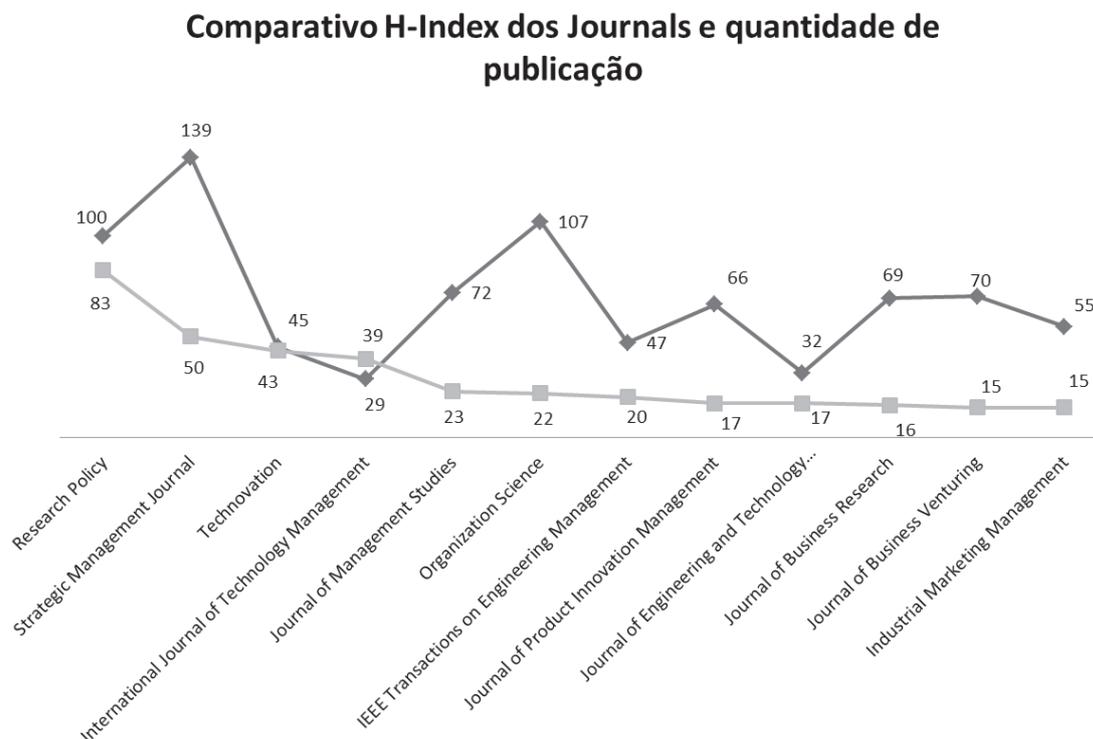


Figura 5. H-INDEX *journals* e publicações
Fonte: dados da pesquisa.

Registra-se que os 12 *journals* apresentados na figura anterior totalizam 360 artigos, o que, numa análise comparativa, representa, aproximadamente, 5% do total de 246 *journals* identificados na base de

dados e a, aproximadamente, 25% dos 1447 artigos pesquisados. Pode-se comparar o fator de impacto *H-Index* dos *journals* que possuem mais artigos aprovados, destacando-se o *Journal Research Police*, com 83 artigos aprovados e *H-Index* 100; *Strategic Management Journal*, 50 artigos e *H-Index* 139; *Journal of Management Studies*, 23 artigos e *H-Index* 72 e *Organization Science*, 22 artigos e *H-Index* 107.

Considerações Finais

O presente estudo analisou a tendência da publicação no tocante à capacidade absorptiva e inovação, buscando responder a seguinte pergunta: Qual a tendência da pesquisa internacional sobre o tema Capacidade Absortiva e Inovação?

Em relação ao conceito de capacidade absorptiva, neste artigo entende-se como a capacidade da organização em absorver e assimilar um conhecimento externo, assim como modificá-lo e transformá-lo em um novo conhecimento, a fim de que seja aplicado e traga algum retorno à organização, financeiro ou social (ZAHRA; GEORGE, 2002; LANE; KOKA, 2006; TODOROVA; DURISIN, 2007).

Dentre os principais resultados alcançados, está o autor com maior quantidade de artigos aprovados, 24, o Alemão Ulrich Lichtenthaler, da universidade *WHU* na Alemanha. Enquanto que o artigo com maior quantidade de citações é o *Absorptive-capacity: a new perspective on learning and innovation*, dos autores Cohen e Levinthal (1990), com 5.379 citações.

Em relação à quantidade de publicação anual, registra-se o aumento da publicação nos últimos cinco anos, que correspondem a, aproximadamente, 70% de todos os artigos da base. Em relação às universidades com maior quantidade de artigos aprovados, destacam-se as três primeiras: a universidade chinesa Zhejiang, com 28 artigos; a universidade holandesa Erasmus, com 25 artigos; e a inglesa London Imperial Coll, também com 25 artigos.

Em relação aos 15 países que concentram as 37 universidades que contabilizaram 10 ou mais publicações, dão-se destaque aos Estados Unidos, com 114 publicações, e à Inglaterra, com 79. Considerando somente os países que possuem 40 ou mais publicações, novamente os Estados Unidos aparecem no topo da lista, com 387 artigos; em seguida, a China, com 182; e a Inglaterra aparece em terceiro, com 162.

Como última análise dos artigos internacionais, está o comparativo do fator de impacto *H-Index* dos *journals* que possuem mais artigos aprovados, em destaque o *Journal Research Police*, com 83 artigos aprovados e *H-Index* 100; *Strategic Management Journal*, 50 artigos e *H-Index* 139; *Journal of Management Studies*, 23 artigos e *H-Index* 72 e *Organization Science*, 22 artigos e *H-Index* 107.

Diante desse diagnóstico, pode-se destacar que grande parte da publicação internacional que trata do tema Capacidade Absortiva e Inovação é relevante no cenário internacional e está presente nos principais *journals*, o que pode representar uma oportunidade de publicação para pesquisadores brasileiros no tocante à publicação nacional e, principalmente, internacional.

Em comparação com a publicação nacional, que se configura em uma baixa quantidade de artigos, como já abordado, verifica-se um vasto campo a ser explorado com os temas: capacidade absorptiva e inovação. Nesse sentido, para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de novos ensaios em diferentes periódicos nacionais para que, posteriormente, possa ser elaborada uma análise comparativa sob diferentes contextos, como o exemplo desse estudo.

Limitações podem ser consideradas no estudo, quanto à possível variabilidade na escrita dos termos pesquisados, considerando as pesquisas realizadas em diferentes campos e abordagens de estudo, como também pela quantidade mínima de artigos nacionais encontrados nas bases citadas. Sugerem-se novos estudos nesse sentido, viabilizando pesquisas de grande contribuição para a sociedade, empresários e comunidade científica.

REFERÊNCIAS

- AHUJA, Gautam; KATILA, Riitta. Technological acquisitions and the innovation performance of acquiring firms: A longitudinal study. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 197-220, 2001.
- BARNEY, Jay B. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, v. 17, n. 1, p. 99-120, mar. 1991.
- BARNEY, Jay B. Is the resource-based “view” a useful perspective for strategic management research? yes. **Academy of Management Review**, v. 26, n. 1, p. 41-56, 2001.
- BARNEY, Jay; KETCHEN, David; WRIGHT, Mike. The future of resource based theory: revitalization of decline?. **Journal of Management**, v.37, n.5, p. 1299-1315, 2011.
- BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; MARCON, Rosilene. Heterogeneidade do desempenho de empresas em ambientes turbulentos. **Revista de Administração Estratégica**, v, 46, n. 2, p. 34-43, abr./jun.2006.
- CHAO, Chih-Yang; LIN, Yong-Shun; CHENG, Yu-Lin; LIAO, Shu-Chia. The research on the relationship among market orientation, absorptive capability, organizational innovation climate and innovative behavior in Taiwan’s manufacturing industry. **African Journal of Business Management**, v. 19, n. 5, p. 7855-7863, sep. 2011.
- COHEN, Wesley M.; LEVINTHAL, Daniel A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. **Administrative Science Quarterly**, v. 35, n. 1, p.128-152, 1990.
- COHEN, Wesley M.; LEVIN, Richard C. Empirical studies of innovation and market structure. In: SCHMALENSEE, R. C.; WILLIG, R. (Eds.). **Handbook of industrial organization**. Amsterdam: Elsevier, p. 1059-1107, 1989.
- EISENHARDT, Kathleen M.; MARTIN, Jeffrey A. Dynamic capabilities: what are they? **Strategic Management Journal**, v. 21, n.10/11, p.1105-1121, 2000.
- ELSEVIER. **Indicadores bibliométricos**. Elsevier News America Latina. Disponível em: <http://www.elsevier.com.br/bibliotecadigital/news_abril08/images/news_port.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2013.
- GALLOUJ, Faiz. **Innovation in the service economy: the new wealth of nations**. Cheltenham: Edward Elgar, 2002.
- GRANT, Robert M. Toward a knowledge-based theory of the firm. **Strategic Management Journal**, Summer Special, p. 109–122, 1996.

- HAUKNES, Johan. **Services in innovation: innovation in services**. Oslo: STEP group, STEP, Storgaten, 1998.
- HELFAT, Constance E. Know-how and asset complementarity and dynamic capability accumulation. **Strategic Management Journal**, v. 18, p. 339–360, 1997.
- HELFAT Constance E.; RAUBITSCHKEK, Ruth S. Product sequencing: co-evolution of knowledge, capabilities and products. **Strategic Management Journal**, v. 21, p. 961–979, 2000.
- JANSEN, Justin J. P.; VAN DEN BOSCH, Frans A. J.; VOLBERDA, Henk W. Managing potential and realized absorptive capacity: how do organizational antecedents matter? **Academy of Management Journal**, v.48, n.6, p. 999-1015, 2005.
- LANE, Peter J.; KOKA, Balaji R.; PATHAK, Seemantini. The reification of absorptive capacity: a critical review and rejuvenation of the construct. **Academy of Management Review**, v. 31, n. 4, p. 833-863, 2006.
- LANE, Peter J.; LUBATKIN, Michael. Relative absorptive capacity and interorganizational learning. **Strategic Management Journal**, v. 19, p. 461-477, 1998.
- LICHTENTHALER, Ulrich; LICHTENTHALER, Eckhard. A capability-based framework for open innovation: complementing absorptive capacity. **Journal of Management Studies**, v.46, n.8, p. 1315-1338, dec. 2009.
- MIRANDA, Eduardo C.; FIGUEIREDO, Paulo N. Dinâmica da acumulação de capacidades inovadoras: evidências de empresas de software no Rio de Janeiro e em São Paulo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 75-93, jan./mar. 2010.
- NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- NONAKA, Ikujiro; VON KROGH, Georg. Tacit knowledge and knowledge conversion: controversy and advancement in organizational knowledge creation theory. **Organization Science**, v. 20, n. 3, p. 635-652, may/jun. 2009.
- PETERAF, Margaret. The cornerstones of competitive advantage: a resource-based view. **Strategic Management Journal**, v. 14, n. 3, p. 179-191, mar. 1993.
- SCHUMPETER, Joseph A. **The theory of economic development**. New York: Oxford University Press, 1961.
- SORDI, José Osvaldo de; AZEVEDO, Marcia C. Análise de competências individuais e organizacionais associadas à prática de gestão do conhecimento. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 10, n. 29, p. 391-407, out./dez. 2008.
- STARE, Metka; BUCAR, Maja. Towards services: inclusive innovation policy in the New Member States. **Social Sciences**, v.1, n. 63, p. 7-14, 2009.
- SUNDBO, Jon; GALLOUJ, Faiz. **Innovation in service** (SI4S Synthesis Paper, n. 2). Oslo, Noruega, 1998.
- SZULANSKI, Gabriel. Exploring internal stickiness: Impediments to the transfer of best practice within

the firm. **Strategic Management Journal**, v. 17, p. 27-43, 1996.

TODOROVA, Gergana; DURISIN, Boris. Absorptive capacity: Valuing a reconceptualization. **Academy of Management Review**, v. 32, p. 774-786, 2007.

TSAI, Wenpin P. Knowledge transfer in intraorganizational networks: Effects of network position and absorptive capacity on business unit innovation and performance. **Academy of Management Journal**, v. 44, p. 996-1004, 2001.

WERNERFELT, Birger. A resource-based view of the firm. **Strategic Management Journal**, v. 5, n. 2, p. 171-180, 1984.

VASCONCELOS, Flávio; CYRINO, Álvaro. Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. **Revista de Administração de Empresas**, v. 40, n. 4, out./dez. 2000.

VAN DEN BOSCH, Frans A. J.; VOLBERDA, Henk W.; BOER, Michiel de. Coevolution of firm absorptive capacity and knowledge environment: organizational forms and combinative capabilities. **Organization Science**, v. 10, n. 5, p. 551-568, set./out. 1999.

VEUGELERS, Reinhilde. Internal R&D expenditures and external technology sourcing. **Research Policy**, v. 6, p. 303-315, 1997.

VEUGELERS, Reinhilde; CASSIMAN, Bruno. Make and buy in innovation strategies: evidence from Belgian manufacturing firms. **Research Policy**, v. 28, p. 63-80, 1999.

YLI-RENKO, Helena; AUTIO, Erikko; SAPIENZA, Harry. Social capital, knowledge acquisition, and knowledge exploitation in young technology-based firms. **Strategic Management Journal**, v. 22, p. 587-613, 2001.

ZAHRA, Shaker A.; GEORGE, Gerard. Absorptive capacity: a review, reconceptualization, and extension. **Academy of Management Review**, v. 17, n. 2, p. 185-203, 2002.